



9º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC 2015
10 a 12 de agosto de 2015 – Campinas, São Paulo

**ANÁLISE DA DINÂMICA DAS ÁREAS DE CANA-DE-AÇÚCAR E CAFÉ EM MUNICÍPIOS
PAULISTAS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS MOGI-GUAÇU E PARDO
ENTRE 1988 E 2015**

João Marcos da Costa **Gonçalves**¹; Vitor **Guilardi**²; Carlos Cesar **Ronquim**³

Nº 15504

RESUMO – O objetivo deste estudo foi mapear a mudança no uso e na cobertura da terra com foco nas áreas de café e cana-de-açúcar nas bacias hidrográficas dos rios Mogi-Guaçu e Pardo em uma área de 51.727 km². Foi feita classificação supervisionada usando imagens do satélite Landsat 5 e o software ENVI 5.0, e foi avaliada a mudança de uso e ocupação das terras nos anos de 1988 e 2015. A área de cana-de-açúcar, que ocupava cerca de 1,0 milhão de hectares, aumentou para 1,97 milhão de hectares. A área de café também cresceu e quase dobrou, passando de 67,6 mil para 119,5 mil hectares. Nos 20 principais municípios produtores de café da região analisada, a área de café encontrada foi de 101.492,7 ha, o que representa 85% de toda a área produtiva da região. O número de unidades produtivas (UPAs) cafeeiras na região diminuiu de 15.392 para 11.638 (queda de 25%), enquanto as UPAs com cana-de-açúcar aumentaram de 21.121 para 30.884 (aumento de 45%). As áreas de café aumentaram principalmente nos municípios localizados a leste, que apresentam áreas com relevo mais elevado e temperaturas mais amenas e, portanto, áreas mais aptas e rentáveis para a produção cafeeira. Constatou-se também que as áreas de cana-de-açúcar aumentaram em alguns municípios da microrregião cafeeira, em decorrência da maior proximidade com usinas sucroenergéticas.

Palavras-chave: Mudança de uso e ocupação da terra, Planejamento territorial, Sensoriamento remoto.

1 Autor, Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Engenharia Agrícola, Unicamp, Campinas-SP; joao.goncalves@colaborador.embrapa.br.

2 Estagiário Embrapa: Graduação em Engenharia Agrícola, Unicamp, Campinas-SP.

3 Orientador: Pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite, Campinas-SP; carlos.ronquim@embrapa.br.